



1999-2015

challenges
2015

14-15 maio | may, 2015
Universidade do Minho | Braga | Portugal

**ATAS DA IX CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO**

PROCEEDINGS OF THE IX INTERNATIONAL
CONFERENCE ON ICT IN EDUCATION

Challenges 2015: Meio século de TIC na Educação, Half a century of ICT in Education

(Organizadores)

Maria João Gomes | António José Osório | Luís Valente

ISBN: 978-989-97374-3-3

UNIVERSIDADE DO MINHO
CENTRO DE COMPETÊNCIA EM TIC NA EDUCAÇÃO
BRAGA, PORTUGAL

Paulo Faria, Escola Básica e Secundária de Vila Cova, Barcelos, Portugal
Paulo Dias, Universidade Aberta, Portugal
Prudencia Gutiérrez-Esteban, Universidade de Extremadura, Espanha
Sambuu Uyanga, National University of Mongolia, Mongólia
Teresa Cardoso, Universidade Aberta, Portugal
Teresa Bettencourt, Universidade de Aveiro, Portugal
Teresa Pessoa, Universidade de Coimbra, Portugal
Vito José Carioca, Instituto Politécnico de Beja, Portugal
Vítor Duarte Teodoro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Revisores Externos

Lurdes Martins, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, Portugal
Lúcia Pombo, Universidade de Aveiro, Portugal

Secretariado

António Luís Valente (Secretário-Geral)
Ângelo Jesus
Anyinha Paranhos
Catarina Liane
Cláudia Moderno
Elaine Barbosa
Elisabete Barros
José Alberto Lencastre
Luís Santos
Paulo Faria
Teresa Lacerda
Teresa Sofia Castro
Vanêssa Mendes

Apoio gráfico

Mauro Ferreira
João Ferreira

ISBN

978-989-97374-3-3

Publicação

Maio de 2015

Edição

Universidade do Minho, Centro de Competência TIC do Instituto de Educação
Instituto de Educação, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

UMA EXPERIÊNCIA DE MOBILIDADE VIRTUAL NO CONTEXTO IBEROAMERICANO: PARTICIPAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA NO PROJETO PIMA-AIESAD

Filipa Seabra

Universidade Aberta e CIEd – Universidade do Minho, Portugal

Darlinda Moreira

CEMRI - Universidade Aberta, Portugal

Resumo: A Licenciatura em Educação da Universidade Aberta (UAb) participou, nos anos 2012/13 e 13/14, num projeto-piloto de mobilidade virtual no contexto Iberoamericano – o projeto PIMA-AIESAD. Reconhecendo-se a importância da promoção da mobilidade internacional da comunidade universitária, e as especificidades da população estudantil que frequenta o ensino superior a distância – tendencialmente população adulta e profissionalmente ativa – a mobilidade virtual oferece uma oportunidade de intercâmbio e enriquecimento científico e cultural inestimável para os estudantes da UAb. Esta comunicação, da autoria de duas pessoas diretamente implicadas na promoção e acompanhamento do referido projeto e partindo de relatos de experiências dos estudantes que participaram na iniciativa, procura apresentar e discutir as mais-valias dessa experiência, refletir sobre as limitações e dificuldades encontradas e servir de apoio a outros projetos de mobilidade virtual.

Palavras-Chave: *Mobilidade Virtual; Ensino Superior a Distância; PIMA-AIESAD*

Abstract: The Bachelor's degree in Education of the Universidade Aberta (Open University of Portugal) was part of a virtual mobility pilot-project in 2012/13 and 2013/14. Acknowledging the importance of promoting the academic community's international mobility, as well as the specificities of the student population enrolled in distance higher education – mostly adults and professionally active people – virtual mobility offers an invaluable opportunity for scientific and cultural exchange and enrichment for the students of the Universidade Aberta (Portugal). This paper, whose authors were directly involved in the promotion and accompaniment of this initiative, and which is informed by accounts of experiences by the students who were part of the project, aims to present and discuss the added value brought by this experience, reflect on its limitations and difficulties and to be useful to other virtual mobility projects.

Keywords: *Virtual mobility; Distance higher education; PIMA-AIESAD*

Introdução

A promoção da mobilidade dos estudantes é um dos pilares do Ensino Superior, havendo um investimento crescente no que toca ao reconhecimento de graus e à mobilidade da comunidade universitária no espaço europeu – onde se destaca o Processo de Bolonha e iniciativas de mobilidade como o Erasmus com uma história já substancial – e entre a Europa e os países da América do Sul.

Com vista a esse objetivo, a Organização de Estados Iberoamericanos (OEI) e a Associação Iberoamericana de Ensino Superior a Distância (AIESAD), com o apoio da AECID (Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento) criaram o projeto de mobilidade virtual PIMA-AIESAD, no ano letivo 2012/2013, uma iniciativa piloto através da qual se pretendeu favorecer o intercâmbio de experiências de mobilidade virtual entre universidades ibero-americanas de modo a harmonizar os procedimentos necessários entre as instituições aderentes ao processo. Concretamente, promoveu-se a mobilidade de estudantes de 1.º ciclo entre instituições de Ensino Superior associadas da AIESAD. No ano piloto, integraram essa iniciativa a Universidade Aberta (Portugal), a Universidade Nacional Autónoma do México (México), a Universidade Nacional de Educação a Distância (Espanha) e a Universidade de Quilmes (Argentina), todas as quais oferecem cursos integralmente virtuais e a distância.

Enquanto coordenadora da Licenciatura em Educação e Diretora do Departamento de Educação e Ensino a Distância e vice-coordenadora da Licenciatura em Educação, as autoras acompanharam este processo desde a sua génese, encontrando-se em condições de refletir sobre as suas mais-valias e dificuldades e apresentando uma perspetiva que pretende servir de apoio a outras experiências de mobilidade virtual no ensino superior. Complementamos essa perspetiva com a recolha de experiências de participantes no projeto.

A análise apresentada incide sobre a descrição do projeto, os benefícios que a participação possibilitou alcançar, e as limitações e dificuldades sentidas ao longo do processo, bem como as formas encontradas para as ultrapassar.

A mobilidade virtual

O fenómeno da mobilidade académica existe desde a fundação das universidades e sempre foi valorizado no mundo académico. Atualmente e com o processo de Bolonha

a mobilidade estudantil continua um conceito central no contexto da educação superior, sendo considerada "... uma oportunidade chave para a aprendizagem e desenvolvimento" (Eurostat, 2009, p. 106) e incentivada através de vários programas de intercâmbio estudantil, como por exemplo o Erasmus +. Neste quadro não é de estranhar que o número de estudantes em mobilidade tenha aumentado de 2,1 milhões, em 2002, para 3,4 milhões, em 2009 (Choudah & Chang, 2012).

Vários fatores contribuem para o aumento do número dos estudantes em mobilidade, designadamente: a procura de internacionalização na educação superior, o prestígio de continuar os estudos no estrangeiro, sobretudo em instituições reconhecidas mundialmente, e o incentivo político através de programas especiais de intercâmbio e bolsas de estudo.

Na última década, o fenómeno de mobilidade virtual acrescenta novas possibilidades à mobilidade estudantil. Com efeito o desenvolvimento acelerado das tecnologias de mobilidade, designadamente das tecnologias que movem textos, imagens e sons, tais como computadores, telefones, *tablets* e *smartphones*, tem vindo a permitir uma enorme flexibilidade na capacidade de ultrapassar a dimensão da territorialidade. Definimos assim mobilidade virtual como:

uma forma de aprendizagem que comporta componentes virtuais e decorre em ambientes de aprendizagem sustentados nas TCI e que inclui colaborações entre pessoas de diferentes origens e culturas que estudam e trabalham juntas com o propósito principal de ampliar a compreensão intercultural e a troca de conhecimentos. (Corbella & Alvarez-Gonzalez 2014, p.166)

Outros autores consideram a mobilidade virtual como "uma alternativa, um complemento ou uma preparação para a mobilidade física (...) que possibilita o desenvolvimento de um programa de estudos nacionais ou internacionais, na área de interesse do estudante, através da metodologia de educação a distância" (Fuente, Ferreira, Fueyo, Soler & Lanvin, 2011, p. 3).

Esta mudança para a mobilidade virtual expressa uma compreensão da realidade que combina variáveis globais e locais, a qual constrói uma rede onde as pessoas são integradas e incluídas virtualmente, ficando ligadas por colaborações e ações. Esta rede virtual, este grafo cujos vértices e arestas são afinal as pessoas e as atividades que as ligam, constituem o cenário humano das universidades em rede, ou seja das universidades que promovem o ensino a distância online.

Assim, estudantes em qualquer lugar do mundo estão capacitados para progredir na sua formação em instituições de ensino superior localizadas, elas próprias, em qualquer parte do mundo. O grupo constitui-se com o propósito comum de progredir no campo profissional ou acadêmico e, assim sendo, transporta um potencial para estruturar o contexto e fornecer capacidades para desenvolver a comunicação, ultrapassando mesmo, eventualmente, questões de origem cultural ou de processos comunicativos que acontecem sem o apoio das ferramentas não-verbais de comunicação.

Sendo a mobilidade virtual uma das recomendações para a educação superior (Choudaha & Chang, 2012), para além do projeto piloto referido neste artigo, existem atualmente vários projetos europeus, alguns dos quais tendo a Universidade Aberta como parceiro, que se focam na mobilidade virtual. Por exemplo: Elearning, Communication and Open Data, Massive Mobile, Ubiquitous and Open Learning (ECO), Networked Curriculum (NetCu) e Opening Universities for Virtual Mobility – OUVM, entre outros

Note-se contudo que vários estudiosos têm argumentado que, se por um lado a mobilidade virtual facilita experiências internacionais proporcionando uma alternativa muito válida à mobilidade física, não só não a pode substituir completamente como, por outro lado, as potencialidades da mobilidade virtual ainda não foram completamente exploradas, existindo todo um conjunto de possibilidades de participação virtual e de combinação da mobilidade virtual com a física (denominada *blended mobility*) que requerem mais estudo e desenvolvimento (Moor & Henderikx, 2013).

Descrição da participação no projeto:

A licenciatura em Educação da Universidade Aberta foi pioneira no processo de mobilidade virtual promovido no âmbito do projeto PIMA-AIESAD, oferecendo a possibilidade de os estudantes estrangeiros frequentarem 18 Unidades Curriculares. Foram oferecidas 8 Unidades Curriculares (UC's) pela UNED (Espanha); 9 UC's pela UNAM (México), e 4 UC's pela UQuilmes (Argentina), todas as quais na área da Educação. Enquanto as UC's das duas universidades europeias estavam creditadas com 6ECTS cada, as UC's das Universidades Sul-Americanas estavam creditadas com 4 e 10 créditos, respetivamente, não correspondendo estes a ECTS.

Nesse ano, a Licenciatura em Educação da UAb recebeu 2 estudantes da UNED (Espanha) e 2 estudantes da UQuilmes (Argentina) tendo também enviado 2 estudantes da Licenciatura em Educação para cada uma destas universidades estrangeiras.

Para participar neste projeto, os estudantes necessitavam de ter concluído os 2 primeiros anos dos seus cursos integralmente, ou terem concluído 120 ECTS. No caso dos estudantes da UAb, esse requisito implicou que apenas estudantes finalistas reunissem as condições necessárias para participar na iniciativa.

A participação no projeto de mobilidade virtual previa desde logo a isenção de pagamento de taxas ou propinas na instituição de acolhimento, o que permitiu contornar um dos entraves que se colocam a processos de mobilidade – o dos encargos com transferências internacionais, discrepâncias de preçário e outras dificuldades a nível administrativo. Era ainda atribuída uma bolsa, no valor de 200€ a qual se destinava a custear despesas com a aquisição de materiais de estudo e/ou da ligação à internet.

Relativamente aos ECTS e classificações obtidas, definiu-se através de acordos bilaterais entre as universidades envolvidas no projeto e desde o início do processo, a forma do seu reconhecimento (AIESAD/AECID/OEI, 2012) e que ficou definida num contrato de estudos.

No ano 2013/2014 repetiu-se a experiência, participando no projeto de mobilidade virtual 2 estudantes da Licenciatura em Educação da UAb na UQuilmes e 1 na UNED, além de estudantes de outras duas licenciaturas: Gestão e Ciências do Ambiente.

Metodologia:

A recolha das perspetivas dos estudantes que participaram neste projeto-piloto decorreu através de breve questionário de satisfação, elaborado pelo Gabinete de Relações Internacionais da Universidade Aberta.

Este questionário inclui 10 itens de resposta fechada que permitem aos estudantes descrever, com base numa escala de 4 pontos definida entre os extremos 1 – nada satisfeito e 4 – muito satisfeito, a sua perceção e apreciação sobre diferentes aspetos relacionados com a implementação do projeto (organização, receção, acesso, compreensão da língua, dificuldade dos conteúdos, interação com colegas e professores, materiais, avaliação e satisfação em geral), e ainda por duas perguntas

abertas “Indique, resumidamente e se for o caso, o que faltou para que o seu grau de satisfação tivesse sido 4 – Muito satisfeito” e “Aconselharia a algum colega a participação num programa de mobilidade virtual? Porquê?”.

O inquérito de satisfação foi enviado aos estudantes da licenciatura em Educação que participaram no primeiro ano do projeto, no total de 4, tendo-se obtido 3 respostas. O reduzido número de respondentes não permite nem pretende generalizar os resultados. Pretendemos apenas que as respostas dos estudantes a estes questionários complementem e informem a descrição da experiência e as suas perspetivas, pois experienciaram o processo em primeira mão.

O presente estudo, de natureza exploratória e descritiva, surge ainda numa fase preliminar. Pretendemos vir a aprofundar e alargar o conhecimento desta realidade através da recolha de depoimentos mais pormenorizados através de entrevistas semiestruturadas.

Mais-Valias da experiência de mobilidade virtual:

Para descrever as mais-valias do projeto de mobilidade virtual, recorreremos sobretudo à perspetiva dos estudantes que dele participaram, e que preencheram o inquérito de satisfação.

Todos os participantes responderam afirmativamente à última questão aberta (referente à recomendação a colegas que participassem no projeto) e que ilustra, a nosso ver, a concretização das potencialidades do projeto ao nível do intercâmbio cultural e educacional. Como afirma um dos estudantes:

Sem dúvida que aconselharia. A possibilidade que temos ao interagirmos com pessoas com culturas diferentes, os métodos de ensino utilizados, o apoio a nível dos Professores, é algo de extraordinário. Aconselho vivamente.

Outro dos inquiridos realçou também este aspeto:

Este tipo de programas é muito importante para o nosso desenvolvimento académico, cultural e profissional. A internacionalização é muito importante na sociedade atual. (...) ajudam a desenvolver a nossa capacidade de aprender, interagir e adaptar-nos a outras culturas

concluindo com a expressão de vontade de repetir esta experiência.

O grau de satisfação geral com a experiência foi avaliado positivamente por todos os respondentes, com uma avaliação de 3 ou 4 pontos na escala antes descrita.

Destaca-se pela positiva o facto de todos os estudantes terem exprimido uma satisfação muito elevada (4 pontos) quanto à forma como foram recebidos na instituição de destino, o que corrobora a avaliação positiva da experiência.

Dificuldades de harmonização

As dificuldades de harmonização sentidas ao nível da coordenação do projeto prenderam-se essencialmente com 3 domínios: a harmonização dos calendários letivos; a harmonização dos procedimentos de avaliação; e a harmonização dos sistemas de classificação.

No que diz respeito à primeira situação, as duas instituições europeias não apresentam discrepâncias de maior no que tange ao calendário letivo (Quadro 1). Já a Universidade de Quilmes, apresenta um calendário letivo bastante diferente, o que implicou flexibilidade da parte dos estudantes – que frequentaram UCs num período em que estariam em pausa letiva, comprometendo as suas férias – e dos próprios docentes, particularmente, e como veremos de seguida, no que tange ao calendário de avaliação.

Quadro 1: Calendário Letivo

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
U. Quilmes	23/07 a 08/11 Período letivo (P.L.)					3 a 14 P. E.		
U. Aberta				06/10 a 20/01 P. L.				28/1 a 22/2 P. E.
UNED				06/10 a 25/01 P. L.				20/1 a 17/2 P. E.

Legenda: Período Letivo (P. L.); Período de Exames (P. E.).

A avaliação, em todas as instituições participantes, inclui uma componente que é realizada a distância, e uma componente que implica a realização de uma prova presencial. Ora, o agendamento dessa prova presencial representou uma dificuldade assinalável devido à não coincidência dos calendários letivos, e que foi resolvida pelo envolvimento pessoal dos coordenadores do processo nas várias universidades.

Concretamente, os estudantes que frequentaram UCs em Quilmes, teriam que ser avaliados em Portugal, numa das instalações destinadas à realização de provas presenciais da UAb e na presença de um professor vigilante, numa época em que não estavam já a decorrer provas presenciais. Tal requereu um esforço suplementar da parte dos professores que voluntariamente fizeram as vigilâncias. As provas foram realizadas na mesma data em Portugal e na Argentina, para não ser comprometida a validade das mesmas.

No ano 2013/14, e já com a experiência do ano anterior, optou-se por fazer coincidir os calendários de avaliação – isto é, os estudantes realizaram prova ao mesmo tempo que os colegas portugueses. Nesta situação, foi necessária a elaboração de uma prova suplementar por parte dos docentes, uma vez que a avaliação não decorreu em simultâneo nos dois países. Os enunciados foram enviados diretamente pelos coordenadores do projeto em cada instituição para os seus congéneres, por via digital. As provas realizadas, por sua vez, foram digitalizadas e enviadas aos docentes para correção expedita, seguindo depois por correio os originais.

Uma outra dificuldade no que tange à avaliação diz respeito à diversidade de escalas de avaliação usadas pelas instituições. Atendendo aos seus pontos máximo e mínimo, descrição qualitativa, e classificação mínima para aprovação, foi definida uma tabela de equivalências das classificações obtidas, o mais justa possível.

O processo de creditação de competências, definido pela coordenação do curso no contrato firmado pelas duas instituições envolvidas em cada processo e pelos estudantes definiu uma creditação direta de uma unidade curricular estrangeira por uma unidade curricular da instituição de origem. Ainda que todo este processo tenha decorrido de forma suave implicou um envolvimento próximo da coordenação do curso e do Gabinete de Relações Internacionais, em articulação com os Serviços Académicos, que poderia tornar-se menos expedito caso o número de estudantes participantes no projeto fosse maior.

A articulação com as instituições congéneres foi facilitada nos casos em que existia um elo de ligação bem identificado e proactivo. Numa das instituições tal não se verificou, o que dificultou a resolução expedita das contrariedades que foram surgindo ao longo do processo. Dentre essas contrariedades, é de destacar o processo burocrático de atribuição de credenciais de acesso à plataforma de ensino, que nem sempre foi atempado.

Quanto aos estudantes, referiram algumas dificuldades relativas à realização de provas de avaliação, à dificuldade de adaptação à língua estrangeira, e ao apoio recebido da parte dos colegas na instituição de acolhimento – este foi, aliás, o único item do questionário de satisfação que obteve duas respostas do leque da insatisfação. Enquanto o primeiro aspeto foi alvo da atenção da coordenação, que procurou minorar as dificuldades, o segundo é inerente à experiência de mobilidade num país de língua diferente sendo, ainda assim, alvo de recomendações no sentido de a correção linguística das respostas não ser considerada como critério de avaliação, de modo a minorar o seu impacto. É a terceira dificuldade apresentada que representa, na nossa ótica, uma situação mais delicada. Na medida em que a integração e o estabelecimento de relações de trabalho e colaboração com os colegas do país de acolhimento possa nem sempre ter sido fácil, a potencialidade de integração e troca a nível sociocultural poderá não ter sido tão aprofundada como seria desejável. Esta é uma questão que merece reflexão e aprofundamento no sentido de melhorar as experiências futuras de mobilidade virtual que venham a ser organizadas.

Reflexão final

A experiência de participação de estudantes da Licenciatura em Educação no projeto de mobilidade virtual PIMA-AIESAD foi avaliado positivamente, quer ao nível institucional, quer ao nível da perceção dos estudantes diretamente implicados. Pela positiva, destaca-se a experiência de aprendizagem e intercâmbio cultural, que corresponde aos objetivos preconizados para este tipo de processos, o que nos leva a sustentar que este tipo de experiências é meritório e deve ser promovido com regularidade e abrangência crescentes.

Apesar dessa avaliação positiva, verificaram-se dificuldades ao nível dos processos de avaliação, classificação e calendarização das atividades. Os estudantes revelaram, além destas, algumas dificuldades ao nível do domínio da língua e do grau de interação com os colegas. A organização deste tipo de iniciativas beneficiará em estar atenta a estes aspetos, procurando promover experiências o mais ricas e formativas possível.

Referências

- AIESAD/AECID/OEI (2012). Proyecto de Movilidad Virtual PIMA-AIESAD. Convocatoria 2012/13. Disponível em: http://portal.uned.es/pls/portal/docs/PAGE/UNED_MAIN/INTERNACIONAL/MOVILIDADRRII/UINT_MOV_ESTUDIANTES/UINT_MOV_ESTUDIANTES_PIMA_AIESAD/CONVOCATORIA_PPMV_PIMA_-_AIESAD.PDF [Consultado a 01/02/2015].
- Choudaha, R. & Chang, L. (2012). *Trends in International Student Mobility*. New York: World Education Services. Disponível em: www.wes.org/RAS [Consultado a 31/01/2015].
- Ruiz-Corbella, M. & Alvarez-Gonzalez, B. (2014). Virtual Mobility as an inclusion strategy in Higher Education: Research on distance education master degrees in Europe, Latin America and Africa. *Research in Comparative and International Education*, 9 (2), 165-181. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2304/rcie.2014.9.2.165> [Consultado a 18/03/2015].
- Fuente, A. J., Ferreira, R. M., Fueyo, A., Soler, F. O., & Lanvin, D. F. (2011). Virtual Mobility Exploitation Scenario TeaCam Project – WP7 – Exploitation. Centre. Oviedo: Universidad de Oviedo.
- Moor, B & Henderikx, P. (2013). *International curricula and students mobility*. Leuven: League of European Research Universities. Disponível em: http://www.leru.org/files/publications/AP12_International_Curricula_and_Student_Mobility_final.pdf [Consultado a 18/03/2015].
- OECD (2014). *Education at a Glance 2014: OECD Indicators*. OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/eag-2014-en> [Consultado a 18/03/2015].